# O Serviço Social no processo transexualizador no HUPE/ UERJ

#### Equipe:

Márcia Brasil

Beatriz Baptista

Elisa Prestes

Laura Barbosa

Monalisa Argolo

Gabriela Lyrio

Marcela Vendraminni

Carolina Brito

Pryscilla Damasceno

ASSESSOR: Guilherme Almeida



#### Breve história (?)

- Em 2003, o HUPE/UERJ passou a realizar cirurgias de transgenitalização de mulheres transexuais
- Trabalhos então pontuais do SS;
- Em 2010, começo de um trabalho mais sistemático do SS;
- O surgimento da assessoria;
- Abertura progressiva de frentes de trabalho, espaços de discussão.



### Pressupostos do trabalho quanto à travestilidade e transexualidade:

- compreensão como experiências sociais, sem perder de vista a compreensão dominante dela como entidade nosológica;
- perspectiva teleológica de despatologização destas experiências sem sacrifício da assistência à saúde (sem "desassistencialização");
- reconhecimento dos prejuízos sociais vivenciados, sem vitimização, com reconhecimento do poder de agência e das capacidades políticas diversas;
- apreendidos/as numa perspectiva interseccional: atenção à classe social, ao gênero, à geração, ao pertencimento étnico-racial, à inserção geográfica, entre outros marcadores.



### Quanto ao processo transexualizador:

- Para sua efetivação em moldes democráticos, deve ser pensado a partir do ideário da Reforma Sanitária: universalidade, integralidade, equidade, regionalização, controle social e participação.
- Interdisciplinaridade e intersetorialidade como fundamentais;
- Compreende um conjunto de práticas e concepções ainda em construção e prenhe de contradições e insuficiências.



- Diz respeito não apenas às mulheres e homens transexuais e as travestis, mas também a seus/suas familiares, amigos/as, vizinhos/as, colegas de trabalho e outras pessoas com quem desenvolvem relações. Também devem ser percebidas e quiçá acompanhadas pelas equipes de saúde;
- Não deve dar centralidade ao veto ao acesso, mas inclusão o mais amplamente possível;
- Deve-se enfrentar a discriminação que incide sobre os/as usuários/as, assim como sobre a que incide sobre os/as profissionais das equipes;
- Não pode se limitar à dimensão assistencial, mas vincula-se ao *advocacy* e a outras dimensões éticas e políticas da atuação.

### Equipe de serviço social do HUPE: 2011



### Equipe de serviço social do HUPE: 2015





### Equipe de serviço social do HUPE: Seis frentes de trabalho atuais:

- 1) Dimensão socioassistencial
- ☐ Entrevistas;
- ☐ Visitas domiciliares;
- ☐ Salas de espera;
- Rodas de conversa;
- Grupo virtual de usuários/as.

- 2) Advocacy na gestão
- ☐ MS;
- □ SES/RJ;
- ☐ MPERJ;
- □ DPERJ;
- ☐ CC's LGBT;
- ☐ CELGBT;
- Outras instituições da rede (IEDE, p.ex.);
- ☐ CESIT (em criação).

- 3) Coleta, sistematização e análise de dados
- · Prontuários;
- Diários de campo;
- Participação em eventos técnico-científicos e políticos relevantes.
- 5) Fortalecimento da atenção multiprofissional, construção de redes e articulação cotidiana das diferentes equipes

- 4) Fortalecimento das ações político-institucionais da população usuária
- Ex. Ocupa Hupe e outras manifestações de usuários/as

6) Formação de alunos/as de graduação, residência e pósgraduação



# Projeto EXTPESQ aprovado pela FAPERJ – fortalecimento da rede de atendimento a pessoas trans no RJ - 2015

- Trata-se de um desdobramento das atividades realizadas no HUPE, com o apoio de outros profissionais do LIDIS/UERJ: Andressa Ribeiro, Márcia Brasil, Paula Lacerda, Paulo Lopes, Sílvia Aguião, Vanessa Leite e Zélia Gebrath.
- Procura conhecer a rede existente, construir um catálogo de serviços, recursos e informações, promover seminários e conhecer as demandas reprimidas da população usuária, bem como potencialidades e dificuldades dos/as profissionais.



### Considerações sobre a dimensão sócio assistencial...

 Por meio das entrevistas e atividades grupais realizadas pela equipe aproximamo-nos da história de vida dos usuários. No cotidiano dessas intervenções nos deparamos com uma realidade marcada

por várias interdições e pela violação de direitos humanos elementares.

Derivando daí a necessidade do conhecimento da realidade de vida dos sujeitos de nossa ação.



#### CONHECIMENTO ESSE

• que será fundamental para referenciar nossa atuação e a mobilização de recursos públicos e/ ou privados, sejam eles assistenciais, sociais, previdenciários, culturais, dentre outros ...

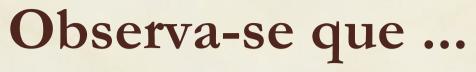
 A realidade tem nos apontado que o enfrentamento de tais questões demanda, entre outras coisas, a articulação dos diversos campos das políticas sociais

As mulheres transexuais, travestis e homens trans que temos atendidos no cotidiano interventivo são os mesmos que têm seus direitos interditados no âmbito da educação, da previdência, da assistência social.

• Essas mulheres e homens marcados pelo signo da "diferença" narram durante os atendimentos sociais suas trajetórias de interdições aos direitos mais básicos e as repercussões desse não acesso às suas vidas,

### Repercussões que ...

- Se materializam em fragilidades no campo educacional, no campo do trabalho, da vinculação previdenciária - que associados ao preconceito, tornam a arte de viver uma tarefa bastante difícil.
- Sendo bastante alto o
  índice de
  adoecimento mental
  e suicídio entre
  pessoas trans,
  segundo dados de
  diversas entidades,
  entre elas a ABGLT.



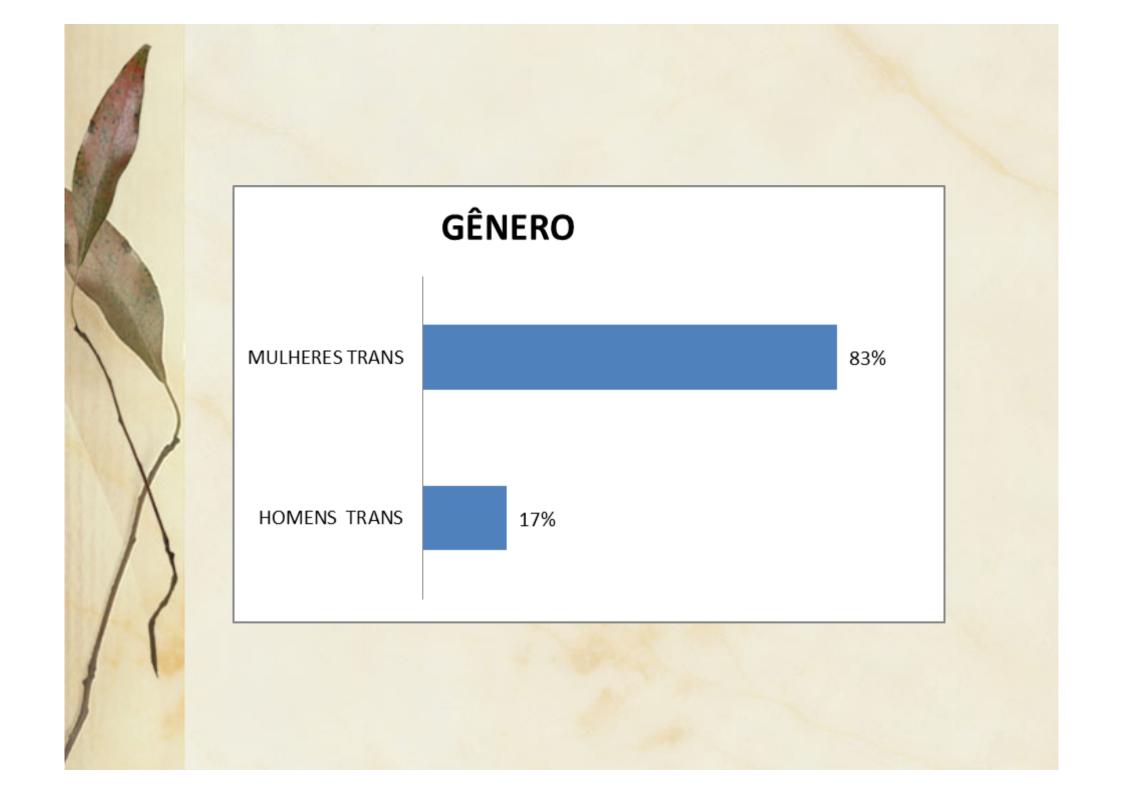
• É muito comum ouvir nos atendimentos discursos que apontam para uma "suspensão da vida", espécie de pausa na existência que só será "resolvida" após a cirurgia: "após a cirurgia eu consigo trabalho", "após a cirurgia meu namorado me assume para a família e amigos dele",

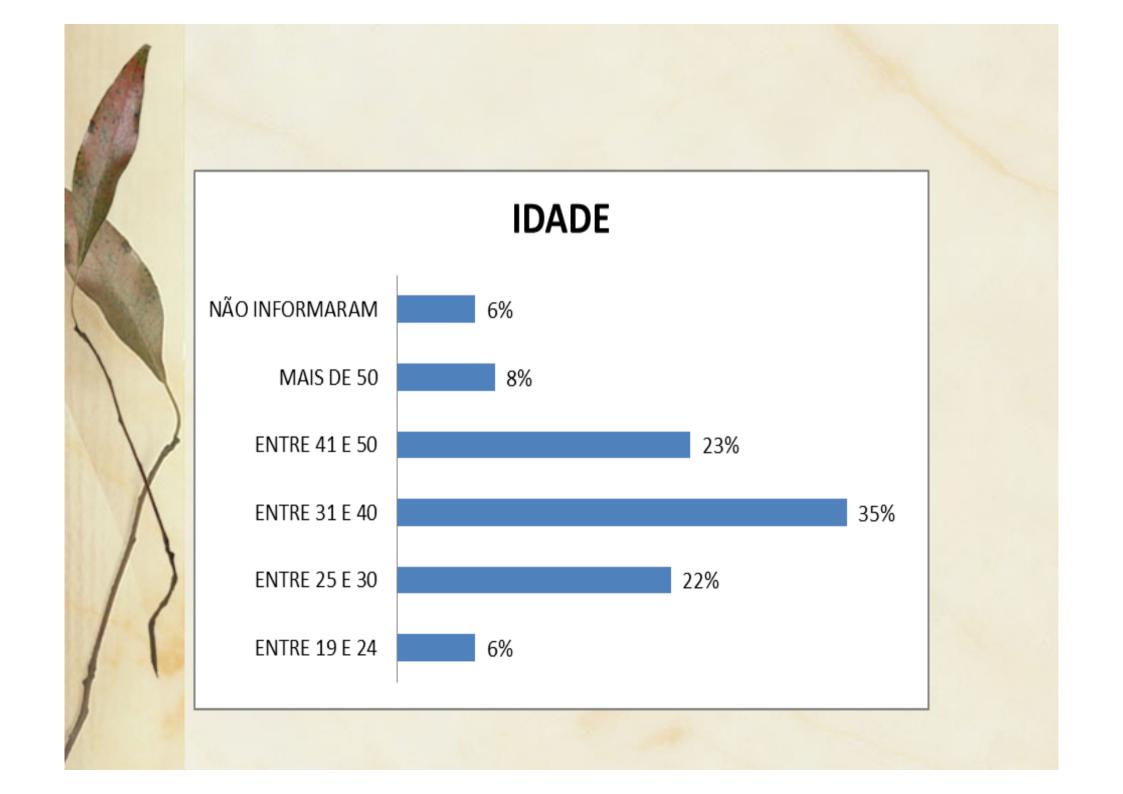
"após a cirurgia eu volto a estudar" (SIC).

Parte do trabalho profissional do Serviço Social tem sido o de estimular o pensamento crítico sobre tais questões e, principalmente, sobre os prejuízos decorrentes desta "suspensão da vida";

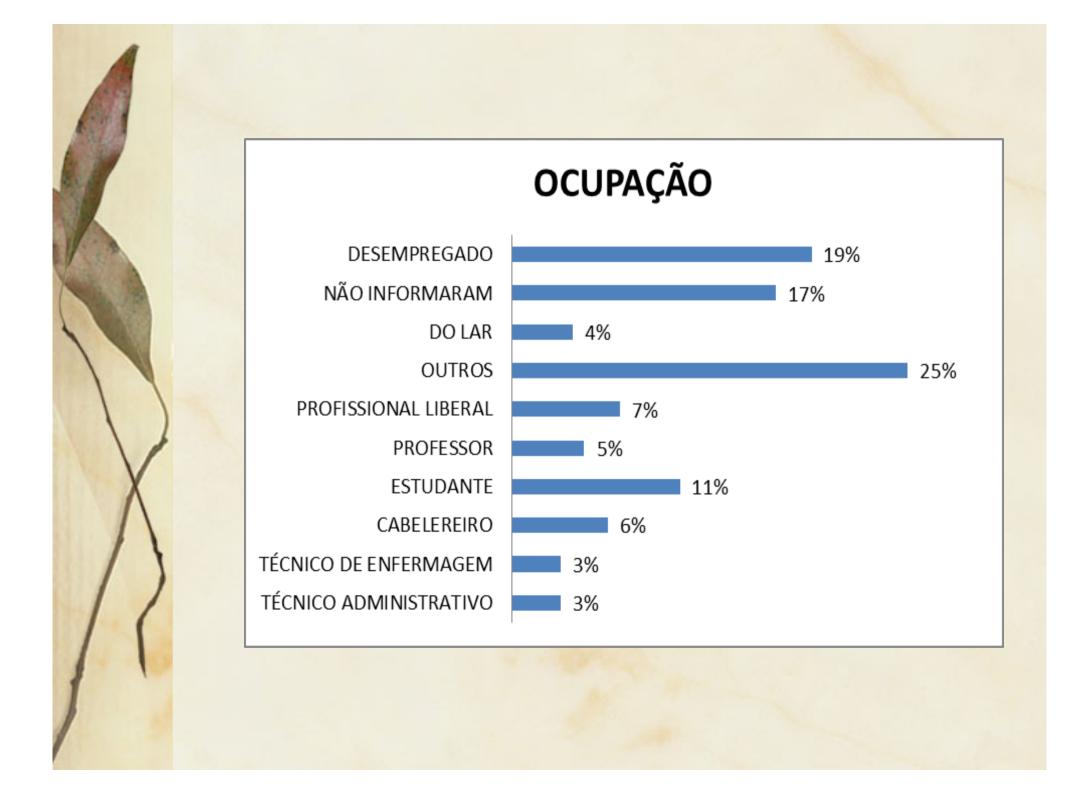
### Um breve retrato da população atendida...

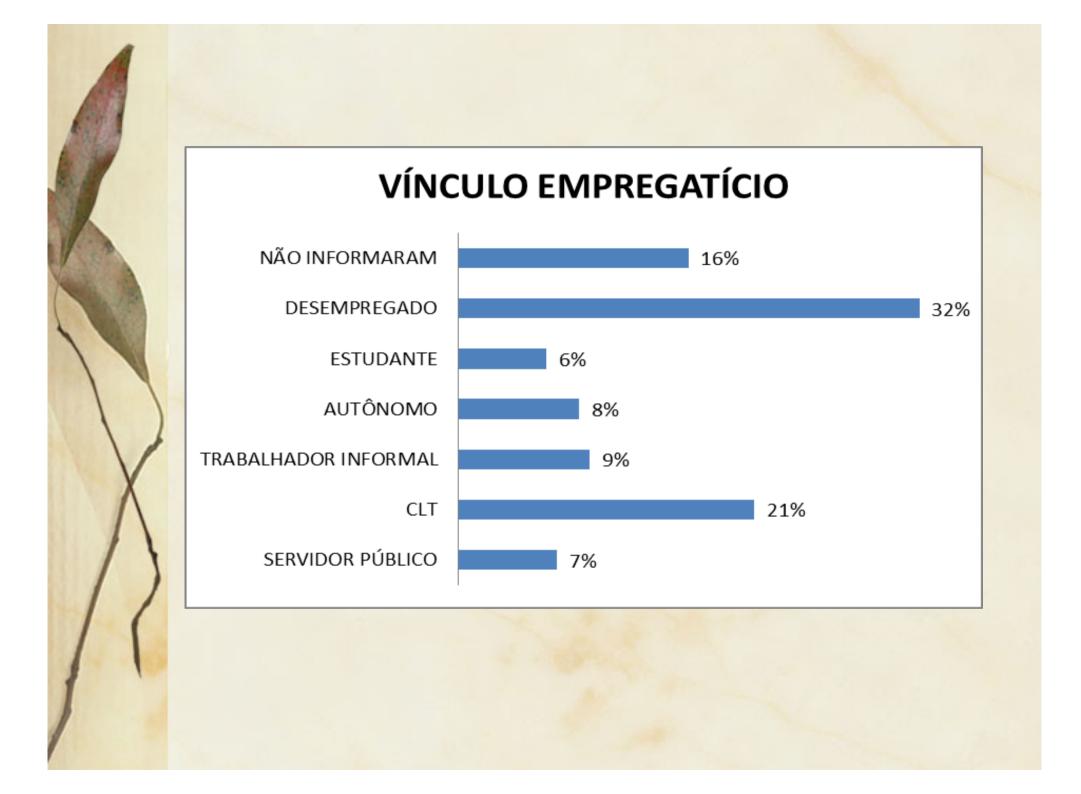
- Em levantamento produzido pelo Serviço Social em 2014, a partir de diferentes fontes documentais, computou-se 240 pessoas efetivamente inscritas.
- Dentre estas, o Serviço Social acompanha sistematicamente 150 usuários, os/as quais 20 não estão inscritos no programa. Apresentamos alguns dos dados referentes a 130 usuários...

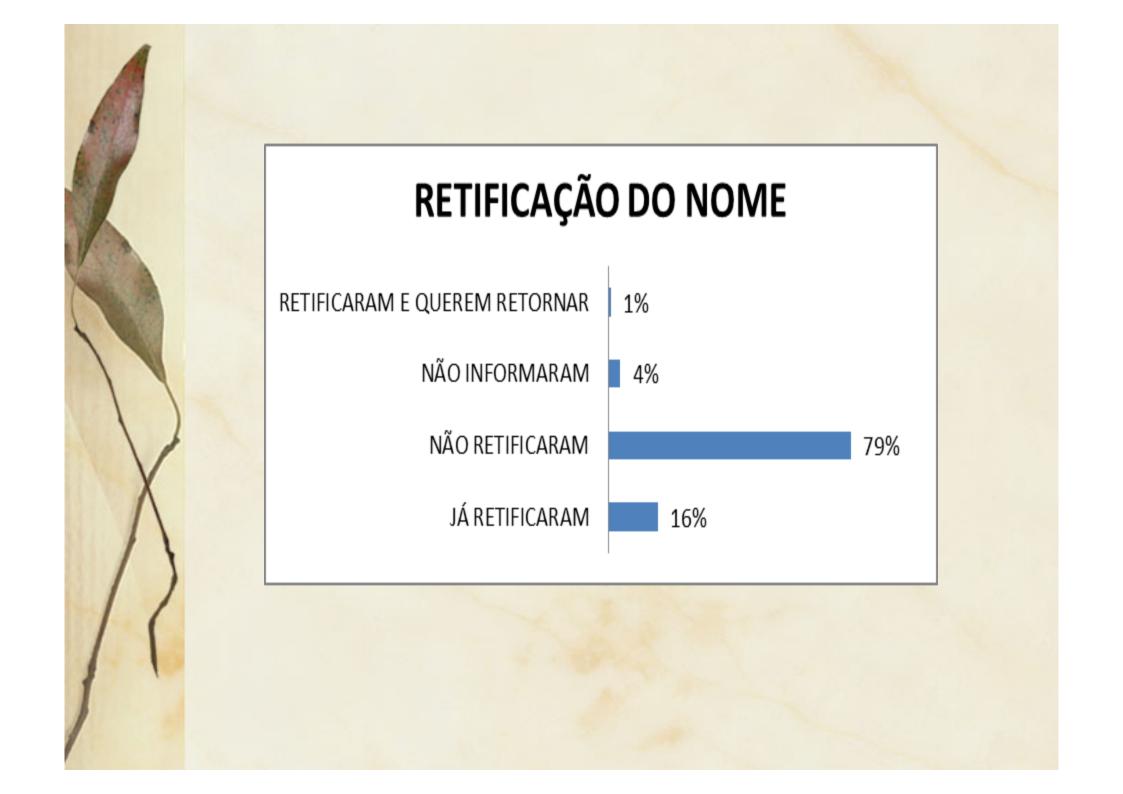




#### **ESCOLARIDADE** NÃO INFORMARAM 16% ENSINO FUNDAMENTAL INCOMPLETO ENSINO FUNDAMENTAL ENSINO MÉDIO INCOMPLETO 10% ENSINO MÉDIO 29% CURSO TÉCNICO 5% SUPERIOR INCOMPLETO 15% SUPERIOR 9% PÓS GRADUAÇÃO







### **CIRURGIA DE** TRANSGENITALIZAÇÃO NÃO INFORMARAM 39% NÃO REALIZARAM 40% REALIZARAM 21%

#### Quanto a gestão do programa...

#### Principais preocupações:

- ☐ Institucionalizar o serviço (provocar um deslocamento do âmbito médico/particular para uma abordagem mais institucional)
- provocar mudanças na abordagem centrada no diagnóstico/cirurgia

- ☐ Estimular a circulação do usuário dentro do hospital e universidade;
- respeito ao nome social dentro do hospital em todos os setores
- Divulgar a existência do programa entre os funcionários;

#### Centralidade no sujeito...





## O desafio da institucionalização do programa na unidade e no Estado





#### Quanto a gestão do programa... U ocupar o Comitê de ☐ Lutar para o trabalho saúde LGBT (1 AS em equipe staff, 1 residente, 2 interdisciplinar (tarefa estagiárias); difícil); aproximar-se do ☐ Aproximar-se do MS conselho estadual de (construção desse saúde LGBT lugar foi cu\$tosa!) ☐ Aproximar-se do Rio Duscar a rede de saúde sem Homofobia (SMS e SES) aproximar-se do ☐ aproximar-se da IEDE Defensoria Pública e MP;

### Busca de aproximações e fortalecimento com colegas AS e demais atores políticos...





### Implicação dos atores com a questão e Construções de redes...





#### Quanto a gestão do programa...

- estimular e "ensinar" o registro correto e faturamento dos procedimentos;
- liderar, promover,
  debater e construir
  mecanismos legais e
  protocolos para a
  aquisição de
  medicamentos hormonais
  (HUPE/SES/
  Defensoria/MP
- liderar, promover, debater e construir mecanismos legais e protocolos para a aquisição de próteses mamárias (HUPE/ PPC/MS)
- DEstimular a

  participação e

  controle social por

  parte dos usuários...

### Estímulo a participação e controle social...





### Coleta, sistematização e análise de dados

- preocupação com o registro de todas as atividades;
- preocupação com a formação de memória do serviço
- Construção de perfil das pessoas atendidas no programa
- preocupação com a publicização do programa
- participação ativa em congressos, seminários, palestras, aulas, rodas de conversa com o objetivo de troca e de provocar reflexões sobre a questão...
- participação em bancas de TCR's e





# Busca por construção do debate no serviço social...









### Importante registrar o ultimo CBAS...









### Formação de alunos/as de graduação, residência e pós-graduação HUPE tem se consolidado como importante cenário de formação para: estagiárias Extencionstas ☐ residentes

mestrandos

#### Potencia da Assessoria...

• É importante destacar que tanto o processo transexualizador no SUS quanto o próprio atendimento a travestis e mulheres e homens transexuais nas Unidades de saúde se constituíam uma novidade no processo de trabalho dos assistentes sociais

• O projeto de extensão tinha como objetivos estimular a ampliação e formação da equipe em temáticas como diversidade sexual e de gênero e suas implicações nas políticas sociais



bem como contribuir para a construção de estratégias de intervenção do Serviço Social junto às demais equipes para além das atividades pontuais e espontâneas.

dessa forma, toda a trajetória aqui minimamente esboçada, é fruto desse trabalho de parceria, comprometimento e ousadia que o professor Guilherme Almeida vem empreendendo nos últimos 05 anos, a quem muito agradecemos

As pegadas de quem caminha junto nunca se apaga...

